

DIAGNÓSTICO PSICOPEDAGÓGICO CLÍNICO

AUGUSTO, Ionice Sousa

ALBRECHT, Ana Rosa Massolin

RESUMO

Esta pesquisa sobre tema Diagnóstico Psicopedagógico Clínico tem como o objetivo de responder a seguinte problemática: Para que serve os instrumentos utilizados na psicopedagogia clínica? Para responder esta questão foi elaborado um estudo científico identificando todos os instrumentos utilizados para fazer o diagnóstico psicopedagógico clínico, abordando todas as técnicas da psicopedagogia utilizadas para identificar dificuldades de aprendizagem. Teve como base de pesquisa a metodologia bibliográfica para que seja possível ampliar o entendimento sobre os processos diagnósticos. No estudo foram utilizados livros e artigos, dentre outros, para dar suporte à análise de dados assim como as referências. O tema Diagnóstico Psicopedagógico Clínico abordou como se dar os processos diagnósticos através de testes, provas e entrevistas psicopedagógicas a fim de colher dados para avaliar o sujeito em todos os aspectos necessários que afetam a aprendizagem. As técnicas utilizadas foram estruturadas de acordo com a Epistemologia Convergente criada pelo professor Jorge Visca para que se possa observar a dinâmica de interação entre o cognitivo e afetivo do sujeito. A partir deste estudo foi possível se aprimorar os conhecimentos dos processos diagnósticos utilizados na psicopedagogia clínica, levando a uma reflexão sobre a atuação na prática do psicopedagogo.

Palavras-chave: Diagnóstico. Testes. Provas. Entrevistas.

1. INTRODUÇÃO

O Trabalho de conclusão de curso é uma pesquisa científica que visa abordar conhecimentos que aluno aprendeu durante o seu período de curso. Ele tem como objetivo estimular a curiosidade e o espírito questionador do acadêmico, fundamentais para o desenvolvimento da ciência.

A pesquisa sobre o tema Diagnóstico Psicopedagógico Clínico procura responder a problemática sobre como são utilizados os instrumentos da psicopedagogia clínica para diagnosticar dificuldades de aprendizagem. O trabalho científico teve como base para o seu desenvolvimento pesquisas bibliográficas, estudos de livros, referenciais teóricos, dentre outros dando origem ao tema. Todas

as técnicas apresentadas têm como objetivo analisar os aspectos que estão relacionados ao desenvolvimento do sujeito em relação a sua aprendizagem.

A pesquisa do tema estudado contempla no aprimoramento sobre o estudo da disciplina de psicopedagogia clínica ofertado dentro do curso de Psicopedagogia.

Os testes e provas seguem a ordem de estrutura da Epistemologia Convergente dos quais estão classificados da seguinte forma: a entrevista contratual que tem a finalidade de colher informações sobre a queixa; a EOCA que tem como objetivo avaliar se a criança tem vínculo positivo ou negativo com a aprendizagem; as provas operatórias nas quais consistem em avaliar o nível de pensamento cognitivo; as técnicas projetivas para avaliar se há vínculo positivo e negativo de ordem emocional com aprendizagem; os testes psicomotores que tem como objetivo de avaliar a condição motora e fina; os testes pedagógicos para avaliar todo processo acadêmico; a anamnese que tem como objetivo colher dados histórico da vida do sujeito e pôr fim a devolutiva e o informe psicopedagógicos que são resultados de todo o processo diagnósticos.

Desta forma, o estudo apresentado sobre o tema visa levar conhecimento da prática da psicopedagogia clínica levando a considerar a análise de todos os fatores da vida do sujeito para entender como ele aprende, suas características e os bloqueios que estão causando a dificuldade de aprendizagem. Portanto, as técnicas são ferramentas fundamentais que darão suporte ao psicopedagogo chegar ao diagnóstico.

2. DIAGNÓSTICO PSICOPEDAGOGICO CLÍNICO

O diagnóstico psicopedagógico clínico é um processo que procura investigar o que está causando as dificuldades de aprendizagem do sujeito. Ele busca avaliar o sujeito em toda as suas dimensões para compreender os fatores que estão atrapalhando a aprendizagem.

No diagnóstico psicopedagógico clínico é necessário identificar como acontece o processo do desenvolvimento do sujeito assim como seus aspectos emocionais, cognitivos, relação familiar e grupos sociais em que ele vive para que possa compreender sintomas.

Entendendo o sujeito como ser social, o resgate das fraturas e do prazer de aprender, na perspectiva da Psicopedagogia Clínica, objetiva não só contribuir para a solução dos problemas de aprendizagem, mas colaborar para a construção de um sujeito pleno, crítico e mais feliz. (ESCOTT, 2004, p.27).

Analisando todas as dimensões do sujeito, o psicopedagogo terá condições de investigar, levantar hipóteses e fazer encaminhamentos necessários de modo que para isso utilizará de técnicas da psicopedagogia clínica em todas as etapas do processo diagnóstico.

Segundo Weiss:

Todo diagnóstico é, em si, uma investigação, é uma pesquisa do que não vai bem com o sujeito em relação a uma conduta esperada. Será, portanto, o esclarecimento de uma queixa, do próprio sujeito, da família e na maioria das vezes, da escola. No caso, trata-se do não-aprender, do aprender com dificuldade ou lentamente, do não-revelar o que aprendeu, do fugir de situações de possível aprendizagem (WEISS,2004, p.27)

Crianças e adolescentes que apresentam dificuldades de aprendizagem se comportam de várias maneiras assim como comportamentos de agressividades, falta de concentração, inquietação e etc. Esses comportamentos são notais em sala de aula e muitas vezes os professores não sabem como lidar com o problema gerando assim transtorno para professores e alunos.

“Contribuir na busca de soluções à difícil questão do problema de aprendizagem... Vem caminhando no sentido de contribuir para uma melhor compreensão desse processo.” (BOSSA, 1994, p.1)

O objetivo do diagnóstico é, portanto, determinar as causas que estariam interferindo na ordem dos processos cognitivos, levando o sujeito a não internalizar conteúdos e prejudicando assim o processo da sua aprendizagem. Contudo o diagnóstico contribuirá para a solução do sintoma apresentado para que se possa ser superado e prevenido.

2.1 Entrevista contratual

A entrevista contratual é uma técnica feita com os pais para colher informações sobre a queixa que a criança vem apresentando no ambiente escolar. O objetivo desta entrevista é analisar os fatos perante a dificuldade de aprendizagem, bem como fazer o enquadramento para acertar honorários, quantidades de sessões e frequências para dar início ao processo diagnóstico.

Segundo Visca, (1987) a entrevista contratual é o momento em que colhemos apenas os dados presentes da criança, ou seja, o que está acontecendo neste momento sem entrar no seu histórico de vida, visto que estas informações serão colhidas numa outra sessão chamada anamnese.

Ao realizar a entrevista contratual o psicopedagogo clínico deve informar a família a intenção do objetivo da mesma. Deve-se explicar sobre os procedimentos que serão realizados durante o processo diagnóstico.

Sampaio afirma que:

A entrevista contratual é uma etapa muito importante do diagnóstico. O psicopedagogo deverá estar atento a fala dos pais, se concordam, se discordam, se culpam a escola ou a criança pelo fracasso e se isentam de qualquer responsabilidade, se só se queixam ou se valorizam algum aspecto na criança ou no adolescente, se demonstram ansiedade com relação aos horários, se colocam objeções quanto ao trabalho a ser feito. (SAMPAIO,2018, p.24).

Desta forma a entrevista contratual é uma técnica que dará início ao processo diagnóstico levando em consideração tudo o que é falado na entrevista com os responsáveis da criança ou adolescente para que o psicopedagogo possa registrar e considerar comportamentos durante a avaliação.

2.2 EOCA - Entrevista Operativa Centrada na Aprendizagem

A EOCA é uma técnica de entrevista que o psicopedagogo faz com a criança afim de investigar se esta tem vínculo negativo ou positivo com a aprendizagem escolar. Ela consiste em analisar comportamentos da criança diante dos materiais apresentados durante a sessão visando perceber o que ela sabe fazer e aprendeu a fazer. Para Visca (1987, p. 72), a EOCA deverá ser um instrumento simples, porém rico em seus detalhes.

Durante a EOCA os materiais são apresentados a criança para que ela possa interagir com eles. O psicopedagogo dará a orientação para explorá-los e desta forma conseguirá identificar dificuldades e comportamentos de aceitação e evitação levando sempre em consideração a temática, a dinâmica e o produto.

No procedimento, o psicopedagogo terá condições de observar a modalidade de aprendizagem da criança, se ela é hipoassimilativa, hiperassimilativa, hipoacomodativa, hiperacomodativa ou se assimilação e acomodação estão em equilíbrio. (SAMPAIO, 2018, p.38).

Conforme proposta de Visca:

“em todo momento, a intenção é permitir ao sujeito construir a entrevista de maneira espontânea, porém dirigida de forma experimental. Interessa observar seus conhecimentos, atitudes, destrezas, mecanismos de defesas, ansiedades, áreas expressão da conduta, níveis de operatividade, mobilidade horizontal e vertical”. (Weiss apud Visca, 2007, p. 57).

Segundo o autor é importante observar todos os comportamentos do paciente diante do material apresentado assim como sua maneira de lidar com aprendizagem, se ela tem uma postura evitativa ou não. Deve-se analisar também se o paciente apresenta algum problema de ordem motora, se tem dificuldades para se comunicar, se é agressivo ou passivo, se apresenta quadros de ansiedade ou depressão.

Através destas observações o psicopedagogo terá condições de avançar para as próximas etapas diagnósticas levando sempre em conta o que o sujeito diz, postura corporal, gestos, etc., além da sua produção deixada no papel. Com isso levantará o primeiro sistema de hipóteses.

2.3 Provas operatórias

As provas operatórias são ferramentas necessárias para que o psicopedagogo possa avaliar as funções lógicas do sujeito. Elas têm como objetivo identificar em qual nível de pensamento o sujeito apresenta.

A aplicação das provas operatórias tem como objetivo de determinar o nível de pensamento do sujeito, realizando uma análise quantitativa, e reconhecer as diferenças funcionais realizando um estudo predominante qualitativo (VISCA, p.11, 1995)

Sua aplicação nos permite analisar o funcionamento e desenvolvimento das funções cognitivas no que se refere a lógica matemática e infra lógico. Elas nos mostram em que nível operacional a criança se encontra e se há defasagem em relação a sua idade ou até mesmo alguma deficiência intelectual.

Conforme Sampaio:

Algumas crianças chegam com a queixa de déficit de atenção, e quando aplicamos as provas operatórias, observamos defasagem cognitivas, mas não observamos o déficit de atenção como transtorno. Isso significa que, se o conteúdo estiver acima da sua idade cognitiva, a criança poderá desviar o seu olhar para outros interesses que não os da sala de aula. (SAMPAIO, 2009, p.47)

Ao aplicar as provas, o psicopedagogo deve estar seguro das perguntas para que não ocorra alteração nos resultados. No entanto os resultados serão mais compreendidos quando são anotados detalhadamente todas as respostas do paciente, inclusive seus comportamentos.

As provas estão divididas em provas de conservação, seriação, classificação e mensuração espacial. Elas devem ser aplicadas de forma alternadas, ou seja, não se deve aplicar provas de conservação num único dia, para que não haja contaminação das respostas do sujeito.

Encontramos crianças, filhos de pais separados e com novos casamentos dos pais que só não obtinha êxito na prova de classificação de classe. Podemos ainda citar crianças muito dependentes dos adultos que ficam intimidadas com a contra-argumentação do terapeuta, e passam a concordar com o que ele fala deixando de lado a operação que já são capazes de fazer. (WEISS,2003, p.111)

Algumas crianças apresentam erro numa prova, mas acertam nas demais. Isso pode ser interpretado que esta criança pode estar com algum problema de ordem emocional e não de defasagem.

Segundo Sampaio (2018) crianças que tem pais separados tem dificuldades de fazer a prova de dicotomia pois essa prova trabalha com o separar e juntar novamente mostrando assim uma semelhança com a vida na qual a criança está passando.

Após o procedimento diagnóstico das provas operatórias, o psicopedagogo poderá avaliar o nível em que a criança se encontra:

- No nível 1 o paciente não consegue conservar, ou seja, ele não atinge o domínio operatório.
- No nível 2 que é o intermediário o paciente apresenta oscilação em suas respostas, ora confirma ora não.
- No nível 3 o paciente conserva, demonstrando segurança sem vacilar em suas respostas.

2.4 Técnicas projetivas

As técnicas projetivas são de fundamental importância para avaliar os aspectos emocionais diante da aprendizagem do sujeito. Elas têm como objetivo observar vínculos que o sujeito estabelece no meio escolar, familiar e consigo mesmo.

Weiss observa que:

O princípio básico é de que a maneira do sujeito perceber, interpretar e estruturar o material ou situação reflete os aspectos fundamentais do seu psiquismo. É possível, desse modo, buscar relações com a apreensão do conhecimento como procurar, evitar, distorcer, omitir, esquecer algo que lhe é apresentado. Podem-se detectar, assim, obstáculos afetivos existentes nesse processo de aprendizagem de nível geral e especificamente escolar. (WEISS, 2003, 117).

O psicopedagogo deve aplicar as provas projetivas conforme a especificidade de cada paciente pois se trata de uma vivência particular de cada um. Através da técnica projetiva pode-se compreender como está a convivência entre família, escola e consigo mesma de modo que o paciente consiga expressar por meio de desenhos, seus medos, inseguranças e tudo aquilo que esteja o afligindo e afetando de forma negativa a sua aprendizagem.

Segundo Visca (1987) os procedimentos para aplicação das técnicas se dar da seguinte forma:

- Vínculo escolar: Par educativo, eu e meus companheiros e a Planta da sala de aula.
- Vínculo familiar: a Planta da minha casa, os quatro momentos do dia e família educativa.
- Vínculo consigo mesmo: O dia do meu aniversário, minhas férias, fazendo aquilo que mais gosta e desenho de episódios.

Após a análise diagnóstica das técnicas projetivas, o psicopedagogo conseguirá compreender os fatores emocionais que está impedindo o sujeito de aprender e desta forma levantará hipóteses para o dar continuidade ao processo diagnóstico clínico.

2.5 Testes psicomotores

Os testes psicomotores são instrumentos importantes para avaliar o sujeito em sua coordenação motora e fina. Eles têm como objetivo entender como funciona a ligação psicomotora com a aprendizagem e se há algum empecilho de ordem motora que esteja atrapalhando o sujeito em aprender.

Segundo Sampaio (2018) nos testes psicomotores, o psicopedagogo poderá avaliar a coordenação motora fina, coordenação viso-motora, lateralidade, esquema corporal, orientação temporal e orientação espacial através de materiais selecionados pelo próprio psicopedagogo, pois não existe um padrão na utilização de materiais.

De acordo com a autora, para avaliar a coordenação motora fina, o psicopedagogo poderá utilizar de canudos, tesouras e barbantes, pedir para a criança recorte os canudos e enfie o barbante. Com essa observação poderá analisar se a criança tem uma boa coordenação ou não. Já no teste viso-motor, poderá utilizar cartões de formas com figuras geométricas para que possa observar se a criança possa reproduzi-las ou uma a uma em outra folha.

Ainda no seguimento de Sampaio, o teste para avaliar a lateralidade tem como foco observar se a criança tem noção de esquerda e direita com o seu próprio corpo ou a posição de objetos postos à sua frente. Já no teste de esquema corporal o

psicopedagogo poderá avaliar se a criança tem consciência do seu próprio corpo, ou seja, se ela tem equilíbrio ou coordenação.

O teste de orientação temporal tem como objetivo analisar se a criança tem noção temporal, assim como saber quantos dias faltam para chegar tal data, ou seja, ter noção do tempo em seu dia a dia. Já o de orientação espacial tem como objetivo observar se a criança tem noção de posição, bem como se ela sabe o que está ao seu lado, à direita, à esquerda e ao seu redor. Poderá ser utilizar quebra cabeça para esse teste.

2.6 Testes pedagógicos

Os testes pedagógicos são instrumentos para avaliar a leitura, escrita, matemática e a fala diante da aprendizagem do sujeito. Eles são fundamentais para que o psicopedagogo possa traçar uma intervenção elaborada conforme a necessidade de cada pessoa.

Segundo Weiss:

“É necessário que se pesquise o que o paciente já aprendeu, como articula os diferentes conteúdos entre si, faz uso desses conhecimentos nas diferentes situações escolares e sociais, e os usa nos processos de assimilação de outros conhecimentos”. (WEISS,2004, p.15-16).

Desta forma os testes pedagógicos tem como foco compreender como se dar a aprendizagem dos conteúdos ensinados na escola para o aprendiz.

SAMPAIO (2018, p.129-135) nos orienta a aplicação dos seguintes testes para avaliação de leitura e escrita:

- Consciência fonológica
- Competência de leitura silenciosa
- Palavras escondidas
- Testes de compreensão de textos
- Testes de compreensão oral
- Testes de sondagem de escritas

Além dos testes para sondagem de leitura e escrita o psicopedagogo também irá analisar fatores que estão dificultando o paciente de aprender conteúdo da matemática. Para observação o psicopedagogo clínico poderá utilizar materiais lúdicos assim como jogos de pega-vareta do qual dará condições para avaliar a soma, subtração, multiplicação e divisão. Outra técnica que pode ser utilizada são algumas situações problemas para observar o raciocínio lógico da criança além de diversos tipos de jogos assim como uso de dominó, damas e etc.

2.7 Anamnese

A anamnese é uma entrevista realizada com os pais ou responsáveis pela criança e tem como objetivo resgatar fatores importantes do histórico de vida da criança. Ela é uma peça fundamental para que se possa esclarecer fatos observados durante o processo diagnóstico.

Apesar de que nesta entrevista necessitamos uma série de dados bem estabelecidos, deverá ser tão livre como for possível, dando-se à mãe como instrução o tema geral, deixando que as especificações surjam da espontaneidade do diálogo. (PAÍN, 1985, p. 43).

Na anamnese o psicopedagogo poderá juntar as peças de toda análise observada durante o processo diagnóstico, pois serão reveladas informações do sujeito desde o nascimento até o momento atual, além do meio em que está inserido. Através da anamnese pode-se observar a visão familiar, as suas expectativas desde o nascimento, a afetividade que circula nesse meio, as críticas, preconceito e tudo aquilo que é depositado no sujeito. (SAMPAIO, 2018).

Conforme Paín, a história de vida da pessoa nos permitirá "...detectar o grau de individualização que a criança tem com relação a mãe e a conservação da sua história nela" (1992, p.42).

Para iniciar a entrevista é fundamental que o psicopedagogo comece a perguntar sobre a gravidez e o pré-natal para que se possa identificar fatores importantes da história do sujeito. Muitas mães são submetidas a partos complicados assim como falta de dilatação, fórceps e adiantamento de intervenção de cesárea de modo que "costumam ser causa de destruição de células nervosas que não se

reproduzem e também de posteriores transtornos especialmente no nível de adequação perceptível motriz”. (PAIN,1992, p.43).

É importante que o psicopedagogo pergunte sobre os detalhes da gravidez, se foi desejada ou não para que possa detectar aspectos afetivos dos pais em relação aos filhos. É necessário saber também sobre as primeiras aprendizagens escolares e informais, tais como: como aprendeu a usar a mamadeira, o copo, a colher, a engatinhar, a andar, a controlar os esfíncteres e etc. A intenção é descobrir “em que medida a família possibilita o desenvolvimento cognitivo da criança – facilitando de esquemas e deixando desenvolver o equilíbrio entre assimilação e acomodação...” (WEISS,2003, p.63).

Na entrevista o psicopedagogo deve focar no desenvolvimento geral da criança de modo que possa conhecer sobre as etapas de seu aprendizado desde o nascimento até sua vida atual assim como adquiriu seus hábitos, quando começou a falar, a se alimentar, se tem um sono tranquilo ou não, etc. Deve-se analisar se esse desenvolvimento foi de acordo com a sua idade cronológica e se teve alguma defasagem durante esse processo.

É importante perguntar aos pais se a criança consegue fazer as coisas por si só ou se eles a proíbe, pois tal atitude acaba interferindo no processo natural do desenvolvimento, prejudicando a criança de assimilar e acomodar diante da aprendizagem do seu dia a dia. Alguns pais, por exemplo, não deixam a criança se alimentar sozinha para não se sujar, não permitem que a ela tire as fraldas para não urinar na casa, é o chamado de hipoassimilação (PAÍN, 1992).

Em contrapartida, há casos de crianças que recebem estímulos prematuros no seu desenvolvimento, é quando ela é forçada a fazer coisas que ela ainda não está preparada para assimilar pois o seu organismo ainda está em formação, é o chamado de hiperassimilação (PAÍN, 1992) do qual acaba afetando negativamente o pensamento da criança. Segundo a autora é interessante saber se as aquisições foram feitas pela criança no momento esperado ou se foram retardadas ou precoces, pois “isso nos permite estabelecer um quociente aproximado de desenvolvimento, que se comparará com o atual, para determinar o deterioramento ou incremento no processo de evolução” (1992, p. 45).

O psicopedagogo também deve-se atentar para possíveis casos de interações causadas por doenças que a criança teve ao longo de sua vida. Se teve sequelas, se

prejudicou o desempenho escolar. É necessário colher informações sobre o histórico escolar, como foi o seu primeiro dia, quais comportamentos a criança apresentou assim como rejeição, entusiasmo e se ela teve algum aspecto positivo e negativo afetando assim a sua aprendizagem nesse ambiente (SAMPAIO, 2018).

Pode-se dizer que anamnese é uma peça fundamental para análises de fatos da vida do sujeito contribuindo assim para a compreensão de possíveis defasagens que estão causando problemas de aprendizagem.

2.8 Devolutiva e Informe psicopedagógico

A devolutiva é uma comunicação verbal que tem como objetivo comunicar aos pais da criança sobre os resultados obtidos durante todo processo diagnóstico. Esse momento geralmente gera muita ansiedade entre todos os envolvidos, por isso, que o psicopedagogo deve estar seguro do resultado do seu diagnóstico.

É importante que se toque inicialmente nos aspectos mais positivos do paciente para que o mesmo se sinta valorizado. Algumas crianças já se encontram com sua autoestima tão baixa que a revelação apenas dos aspectos negativos acaba por perturbá-las ainda mais e, também, a sua família o que acaba por dificultar a possibilidade de acreditar em novas conquistas (SAMPAIO, 2018, p. 158).

O psicopedagogo deverá conduzir a devolutiva seguindo uma ordem para apresentar os aspectos analisados, começando pelos aspectos cognitivos, pedagógicos, orgânicos, afetivos e sociais, dando mais importância sobre os que estão com maior prejuízo.

Deve-se tocar também em pontos relevantes analisados sobre comportamentos dos pais para que possa orientá-los a mudar atitudes que estejam prejudicando o desenvolvimento do paciente. Desta forma, o paciente conseguirá se desenvolver alcançando assim a sua autonomia para a aprendizagem. Caso se jogue necessário o psicopedagogo fará encaminhamentos para outros profissionais assim como fonoaudiólogos, psicólogos, neurologistas e etc.

Em caso de quadros psicóticos, neuroses graves ou outras patologias, é necessário um psicoterápico inicial, até que o paciente atinja um ponto tal que tenha condições de perceber a sua própria necessidade de aprender e crescer no que respeita à escolaridade; é preciso que se instale nele o desejo de aprender. (WEISS, 2003, p.136)

Para que os pais deem continuidade ao tratamento é importante que o psicopedagogo tenha contato com outros profissionais que ele possa indicar além de instituições privadas e públicas que ofereçam serviços gratuitos para toda a família, pois muitas não tem condições econômicas para o tratamento. Isso evita que o problema levantado no diagnóstico não fique sem solução.

Além da devolutiva é importante que o profissional tenha um documento registrado com o relato do resultado do diagnóstico que é o informe psicopedagógico e a sua finalidade é “resumir as condições a que se chegou na busca de respostas às perguntas que motivaram o diagnóstico”. (WEISS, 2003, p.38).

Com este documento o psicopedagogo terá condições de apresentá-lo a outros profissionais médicos e também à escola para que tenham conhecimento do que deve ser tratado e trabalhado perante a dificuldade do paciente.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo do diagnóstico psicopedagógico clínico foi de extrema relevância pois pode-se observar e compreender as técnicas aprendidas durante o curso de Psicopedagogia. Por meio dessa pesquisa, pôde-se aprimorar no estudo da psicopedagogia clínica, que particularmente, é um campo rico e significativo, pois trabalha com situações de aprendizagem e não aprendizagem além da busca de sua melhoria.

Os testes abordados para identificar dificuldades de aprendizagem são essenciais pois darão condições ao psicopedagogo clínico identificar possíveis defasagem de ordem cognitiva, afetiva, orgânica, psicomotora e social, para que consiga elaborar uma intervenção conforme a necessidade de cada paciente.

Conforme o estudo das ferramentas para fazer avaliação, pode-se observar como é feito e estruturado os testes seguindo a estrutura da Epistemologia convergente para identificar em cada área que abrange o desenvolvimento do sujeito e a dificuldade de aprendizagem. Isso mostra que o psicopedagogo precisa estar sempre estudando sobre o desenvolvimento humano, sobre a psicomotricidade, a entender também sobre questões de ordem emocionais além de aspectos de ordem acadêmicas. Desta forma, ele terá conhecimento sobre todos os ângulos que

impedem ou facilitam o indivíduo em aprender e por consequência terá mais condições de fazer todo processo diagnóstico com mais eficácia.

Contudo, percebeu-se que as técnicas utilizadas devem ser bem estudadas para que o psicopedagogo consiga fazer uma boa avaliação de maneira que possa identificar bloqueios que estão atrapalhando a aprendizagem do sujeito.

Além do que foi mencionado, a psicopedagogia clínica é uma área do conhecimento que está ligada a ajudar pessoas em seu desenvolvimento contribuindo assim para a aprendizagem além de trabalhar de uma forma multidisciplinar. Isso mostra o quanto é necessário que o psicopedagogo precisa estar sempre se atualizando sobre assuntos referentes a sua profissão.

De uma forma geral, nota-se que a pesquisa resgatou o estudo do conhecimento sobre as práticas diagnósticas afim de identificar possíveis defasagens no sujeito aprendente contribuindo assim para o desenvolvimento de suas habilidades.

REFERÊNCIAS

ESCOTT, Clarice Monteiro. Interfaces entre a psicopedagogia clínica e institucional: **um olhar e uma escuta na ação preventiva das dificuldades de aprendizagem**. Novo Hamburgo: Feevale, 2004. p.27.

BOSSA, Nádia. A Psicopedagogia no Brasil – **Contribuição a partir da prática**. Porto Alegre: Artes médicas, 1994. p.1.

VISCA, Jorge. Clínica Psicopedagógica. **Epistemologia Convergente**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1987.p.72.

_____. **El diagnóstico operatório em la practica psicopedagógica**. Buenos Aires: Ag. Ser.G.1995. p.11.

VISCAS, Jorge. **Psicopedagogia: novas contribuições**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2007. p.57.

SAMPAIO, Simaia. **Manual Prático do Diagnóstico Psicopedagógico Clínico**. 7ª edição. Rio de Janeiro: Walk Editora. 2018.

_____. **Dificuldades de aprendizagem: a psicopedagogia na relação sujeito, família e escola**. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2009.p.47.

WEISS, Maria Lúcia Lemme. Psicopedagogia Clínica – **Uma visão diagnóstica dos problemas de aprendizagem escolar**. 13 ed. Ver. E aml: RJ Lamparina. 2004. p.15-17.

_____. Psicopedagogia clínica: **uma visão diagnóstica dos problemas de aprendizagem escolar**. Rio de Janeiro: DP & A, 2003.p.38-136.

PAÍN, Sara. **Diagnóstico e tratamento dos problemas de aprendizagem**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1985.p.43.

_____. **Diagnóstico e tratamento dos problemas de aprendizagem**. 4. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.p.42-45.